**Papeles Salmantinos de Educación -Núm. 8, 2007-**
Facultad de CC. de la Educación, Universidad Pontificia de Salamanca

# RESPUESTAS POSIBLES DE LA ANIMACIÓN EDUCATIVA UNIDA A PRÁCTICAS TEATRALES EN UN CONTEXTO DE FORMACIÓN INICIAL DE FORMADORES

## *Possible answers of the educational animation when joined to theatre practices in a context of initial formation of formation professionals*

***Maria José dos Santos Cunha***

**RESUMEN**: *En este artículo buscamos analizar, desde un trabajo hecho en un contexto extracurricular con alumnos de las licenciaturas de Educación Infantil y de Profesores del 1er ciclo de la enseñanza básica, el papel de un objeto de estudio todavía poco explorado en un contexto de formación inicial, el de la animación educativa aliada a prácticas teatrales, describiendo de forma breve el proceso que nos llevó a ponerlo en práctica, demostrando y evaluando los resultados.*
**Palabras Clave**: *educación, desarrollo personal y social, formación inicial, animación educativa, prácticas teatrales, cambio.*

**ABSTRACT**: *In this article, based on a study developped in extra-curricular context with Kindergarden and elementary school teachers to be, we intend to focus on the role of a still ill-explored issue in the context of initial formation, the theme of educational animation, combined with theatrical practice. The process that lead to it is briefly described, the results are presented and its values are discussed accordingly.*
**Keywords**: *education; personal and social development; initial formation; educational animation; theatrical practice; change.*

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho que agora apresentamos baseia-se numa investigação realizada em Chaves —Portugal— no âmbito do doutoramento



Universidad Pontificia de Salamanca

concluído na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Aborda o Desenvolvimento Pessoal e Social de futuros formadores, desde uma perspectiva prática de Animação Educativa.

O estudo, desenvolvido em contexto extracurricular, foi levado a cabo com um grupo constituído por vinte e cinco alunos finalistas das Licenciaturas em Educação de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico da extensão em Chaves da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Através do contacto directo com os alunos e das conversas informais que com eles mantemos, fomo-nos apercebendo da necessidade de melhoria da sua forma de ser, sentir e agir. Pudemos, assim, sentir que a maioria tinha: dificuldades de adaptação ao ambiente académico; que o relacionamento entre colegas estava cada vez mais fragilizado, pela competição diariamente vivida; que existia um vazio e um desânimo, mais ou menos colectivo, que motivava a sua não participação em actividades culturais e provocava neles uma falta de orgulho e de auto-estima; dificuldades durante o estágio e imensos receios em relação às suas práticas no início da carreira profissional.

Pelas razões invocadas e porque um projecto de desenvolvimento pessoal e social de futuros formadores é uma prática educativa que deve desenvolver-se e basear-se em métodos activos, facilitadores da aquisição de atitudes e que ao mesmo tempo induzam a participação de todos, decidimos apostar num projecto em que a ASC, na sua modalidade de animação educativa e com recurso a práticas teatrais, possibilitasse o desenvolvimento pessoal e social de um grupo de futuros formadores e constitui-la como o suporte de todo o processo, sendo a participação a sua dimensão fundamental, uma vez que os projectos participados são instrumentos fundamentais no caminho da reflexão e *praxis* e abrem uma janela de oportunidades para novas aprendizagens.

Era nossa pretensão conhecer como responde a animação educativa, enquanto meio activo de desenvolvimento pessoal e social, num contexto de formação com futuros formadores e assim confirmar ou infirmar o grau de exequibilidade do nosso plano de desenvolvimento pessoal e social, previamente concebido.



Universidad Pontificia de Salamanca

O estudo assentou numa metodologia do tipo investigação-acção, com ênfase nas práticas reflexivas. Foi desenhado segundo um plano de investigação em que o formador-investigador se implicou na própria acção de formação, investigando-a para assim a ir melhorando.

Levar esta tarefa investigativa a bom porto, exigiu socorrermo-nos de instrumentos diversificados tais como: questionários, fichas de auto-avaliação e retrospectivas, observações directas, ficha de avaliação formativa, diário de bordo, entrevistas, registos foto-videográficos e consulta de diversa legislação. Estes instrumentos permitiram-nos definir o problema, conhecer as opiniões/concepções de profissionais de educação, diagnosticar as expectativas e capacidades dos formandos implicados no estudo, desenhar o plano de intervenção e efectuar a sua avaliação.

## 2. PROBLEMAS E DESAFIOS DA ESCOLA FACE A UMA SOCIEDADE EM MUDANÇA

Face ao excesso de formalismo, autoritarismo, fechamento à comunidade e carácter redutor de uma educação entendida apenas como instrução, facilmente se compreende que se tenha vindo a assistir em Portugal a um esforço enorme para que a escola substitua os métodos de ensino tradicionais, baseados numa lógica de mera transmissão de conhecimentos, por uma lógica participativa, com base numa relação efectiva com a comunidade escolar envolvente. Uma escola que potencie mudanças de atitudes a nível pessoal e social, que possam responder às exigências da sociedade actual. Sociedade em que, por motivos diversos de entre os quais se destacam: menor disponibilidade; transformações sociais das últimas décadas; falta de competência de alguns pais, (que, por vezes, querem agir correctamente, saber responder a questões e problemas, mas não o sabem fazer); ou por muitos outros motivos, de entre os quais o facto das gerações mais velhas terem sido educadas de forma diferente e não terem hoje possibilidade de obter respostas para a maioria das suas dúvidas, se assiste a um progressivo confinar do papel educativo da família. Na opinião de Fonseca, este "eclipse progressivo da família (...) abriu um vazio



Universidad Pontificia de Salamanca

nesta matéria que a escola se esforça por preencher" (2001: 13), o que tem levado a que, para além do desempenho do seu papel educativo e formativo, a escola venha, desde há algum tempo, a tentar desempenhar o papel que à família compete. Situação que justifica a importância de um projecto de desenvolvimento pessoal, tendo em vista a melhoria da forma de ser, sentir e agir dos futuros formadores.

## 3. NOVAS REALIDADES NA FORMAÇÃO INICIAL DE FUTUROS FORMADORES

Num mundo em que as transformações se sucedem a um ritmo vertiginoso e no qual se acentuam as pressões sociais, a educação enfrenta desafios permanentemente. Na verdade, na opinião de Lobo (2001: 23), "nunca como hoje o paradigma da mudança se afirmou de forma tão peremptória, condicionando modos de pensar e agir" e se queremos garantir a todos educação de qualidade, temos de pensar em mudar as estratégias de formação, adequando-as às necessidades das pessoas e do seu desenvolvimento social e cultural, tornando-se urgente um outro olhar sobre a educação e a formação por parte dos que de alguma forma têm a ver com estas áreas. De facto, actualmente, os "saberes e competências adquiridos através da formação inicial não são mais suficientes para enfrentar as novas exigências da sociedade em mudança" (Fernandes e outros, 2001: 41), tornando-se necessário que os formadores (educadores de infância/professores do 1.º ciclo do ensino básico) se assumam como actores dessa mudança, aprendendo a gerir conflitos, melhorando a sua auto-estima e autoconceito e desenvolvendo-se pessoal e socialmente, porque, como salienta Alcántara (1998: 10), "a formação de atitudes é a única maneira de preparar e capacitar o jovem para a vida". Urge portanto, adequar a formação inicial dos futuros educadores, às novas responsabilidades, porque "aquilo que formos capazes de construir e consolidar no próximo decénio vai seguramente condicionar de forma muito marcante o futuro daqueles que nos vão suceder, e que são os jovens de hoje" (Grilo, 2002: 58), proporcionando-lhes uma formação que centrada numa articulação entre teoria e prática, trabalhe valores, atitudes e



Universidad Pontificia de Salamanca

comportamentos direccionados para a refundação de uma ordem mundial, transformadora, emancipadora, consubstanciada em novas perspectivas críticas de educação para a cidadania. Ser educador/professor implica educar e a formação como pedra angular da reforma do sistema educativo tem de assumir uma importância acrescida, sobretudo ao nível das práticas de ensino que devem estimular e valorizar o pensamento crítico dos educandos, devendo para o efeito ser apoiadas por formadores com formação pessoal sólida e com capacidade de se adaptarem a diferentes situações. Não se deve contudo, como referem Beltrão e Nascimento, propor metas inatingíveis, porque "o óptimo é inimigo do bom. Defendemos uma educação para o futuro, e consideramos que este não começa nem termina nos horizontes limitados dos sonhos ancorados no presente. É preciso olhar para o infinito para sentirmos a urgência da mudança. Passo a passo, de acordo com as nossas capacidades. Trata-se da construção do futuro, sem passes mágicos, tijolo sobre tijolo, num processo dialéctico com avanços e recuos, mas tendo a certeza que nunca voltaremos à situação inicial" (2000: 51-52), sendo para isso essencial e necessário a colaboração de todos e em especial dos educadores/professores.

Os fenómenos de mudança não podem "ser ignorados pela educação e formação, porquanto educar não é preparar as novas gerações para a estabilidade, mas para acompanharem o fluir do tempo, por isso o grande desafio dos sistemas educativos e formativos é o de se assumirem em reforma permanente" (Simão, Santos e Costa, 2002: 384). Não basta contudo, propagar certos ideais, é preciso levá-los à prática e concretizá-los, uma vez que "continua a ser necessária uma formação do professorado em todos os aspectos pessoais que os capacite para, posteriormente, promoverem nos alunos os múltiplos aspectos do processo de construção e desenvolvimento sócio-pessoal. Mas as necessidades formativas não são apenas questão de quantidade, mas também de qualidade" (De La Fuente, 1999: 106). O objectivo central da formação que se pretende deve assim desenvolver nos futuros formadores qualidades pessoais, saberes e capacidades, que lhes permitam responder, no presente e no futuro, às necessidades dos alunos e da sociedade. Terem em consideração os conteúdos



Universidad Pontificia de Salamanca

afectivos, tal como têm os cognitivos, devem ser os seus objectivos, porque é neste intercâmbio de saberes e afectos que o processo de formação se desenvolve e consolida. Estabelecerem com os alunos uma relação cheia de compreensão, que faça da escola uma comunidade que alunos e educadores sintam e assumam como sua, que funcione como o centro da vida educativa e assuma um papel fundamental no desenvolvimento da pessoa, na compreensão do mundo que a rodeia e no cultivar de uma atitude de cidadania atenta e activa, é outra das suas missões. Ao não se limitarem a ser apenas transmissores do conhecimento, cabe-lhes também o papel de ajudarem os alunos na pesquisa, de os apoiarem e conduzirem na descoberta e possibilitar-lhes a construção de saberes reais, significativos e contextualizados, que sejam por eles vividos e construídos. A este respeito Soares afirma, que o papel do educador/professor "não é só o da transmissão de conhecimentos — é também e sobretudo o de despertar a criatividade, a capacidade crítica, o de ser intermediário entre o aluno —pessoa, indivíduo— e a realidade que o cerca, global e colectiva" (1997:18). Nesta procura, torna-se necessário que o educador/professor tenha entusiasmo para responder às crescentes exigências que a educação lhe coloca e se disponibilize para enfrentar situações não previstas. Deve gostar de criar e experimentar soluções diferentes e ter em mente que o papel da escola não é só o de instruir, mas também o de educar e socializar, porque "só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros" (Freire, 1972: 66), tarefa que é talvez a mais difícil e menos praticada. As competências profissionais estão profundamente ligadas à aquisição/reforço das competências pessoais, daí ser necessário "mudar o diagnóstico, mudar de receita, mudar de terapia. Ser simultaneamente mais sensível, mais lúcido, mais humilde. E mais exigente nas várias esferas e dimensões do social. É aí que é preciso centrar a reforma" (Alves, 2003: 1).

Num tempo em que as universidades se batem por uma procura contínua de qualidade, de que faz parte uma formação inicial de educadores/professores mais centrada na educação global, consideramos ser a altura ideal para apostar em projectos práticos de



Universidad Pontificia de Salamanca

intervenção, que apontem, de modo fundamentado, formas e estratégias motivadoras que coadjuvem (tal como a animação educativa) no atingir essa formação, para que o formador seja um ser que sabe intervir de forma adequada, eficaz e completa, em relação aos objectivos educacionais.

## 4. ANIMAÇÃO E TEATRO ALIADOS COM PROPÓSITO DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Levar a cabo o projecto exigiu a criação de uma Oficina de Expressão dramática e Teatro para que a expressão dramática e a pedagogia teatral (actividades artísticas, jogos, exercícios e propostas metodológicas) nela desenvolvidas, ao converterem-se num recurso da animação educativa (por nós utilizada numa perspectiva finalista, tendo portanto o teatro como seu meio), se tornassem úteis ao desenvolvimento do processo em que estávamos empenhados, o de desenvolver pessoal e socialmente um grupo de futuros formadores, ao motivá-los para ele. De facto, a animação pode associar-se ao teatro, não constituindo porém esta aliança uma amálgama ou mistura, mas apenas uma complementaridade. É a esta complementaridade que Ventosa se refere quando diz "a Animação pode conceber-se como fim ou também como meio. É o que eu denomino a dupla dimensão da Animação: finalista e instrumental, dependendo esta direccionalidade de onde se ponha a acentuação, se na Animação, se no Teatro" (1993, 184-185). No caso do projecto Conviver, nessa aliança, efectuada com o propósito de formação, a animação constituiu o substrato base e o teatro o específico diferencial que a caracteriza e materializa.

Como estratégia de intervenção, a Animação Educativa, ao centrar-se na pessoa, visa desenvolver aspectos da sua personalidade. Favorece a mudança de atitudes, sensibiliza para os valores da participação, da solidariedade, privilegia a aproximação dos indivíduos e põe em acção as suas capacidades afectivas e cognitivas. Por sua vez, o Teatro, instrumento formativo ao serviço do crescimento, desenvolvimento e autonomia das pessoas; ponto de encontro e descoberta; campo onde se experimenta e joga com a própria criatividade e com a dos outros; apoio para o desenvolvimento da capacidade crítica, observação,



Universidad Pontificia de Salamanca

imaginação, espírito de cooperação e socialização, persegue objectivos idênticos aos da Animação, daí que Victor Ventosa afirme que "existe uma série de valores e vantagens que convertem o fazer teatro numa ferramenta preferencial da animação" (1996: 28). Por todas estas razões, uma Oficina de Expressão Dramática e Teatro pode considerar-se como recurso didáctico, por ser um local onde se desenvolve todo um conjunto de actividades teórico-práticas com vista à realização de determinados objectivos, entre os quais o de criar alternativas de solução para determinados problemas. Espaço, por excelência, de formação e de liberdade para partilhar, experimentar, reflectir, discutir práticas e valorizar competências, que permitam construir-se algo de modo a enriquecermo-nos, a encontrarmo-nos, a sermos. Nela se pode viver, como salienta Jacinto (1991: 19-20), "todo o estímulo do trabalho de grupo, se aprende o valor da entreajuda, se toma consciência do valor da responsabilidade pessoal (em cada tarefa individual) e da responsabilidade colectiva (na execução dos trabalhos que é necessário levar a cabo com o esforço comum)", sendo, por isso, apropriada para desenvolver experiências de ensino.

A verdadeira aprendizagem não se confina ao desempenho de um papel passivo na sociedade mas adquire-se na participação. Num ambiente de trabalho propício ao surgir de iniciativas criadoras, um clima de confiança e alegria, a oficina dá (aos nela implicados) oportunidade de se manifestarem e desenvolverem o respeito e a tolerância face às ideias e atitudes de cada um, uma vez que "o ensino meramente teórico dos deveres sociais reveste-se de pouco ou nenhum interesse (...) tornando-se urgente experimentar itinerários pedagógicos que salientem o papel activo dos alunos, estimulando iniciativas que promovam a responsabilização, impulsionando o contacto com o diferente, desafiando os equilíbrios estabelecidos e promovendo a emergência de um pensamento cada vez mais rico e de uma acção cada vez mais consciente" (Fonseca, 1994: 15-16). A formação na oficina pode criar condições favoráveis à promoção da maturidade psicológica dos profissionais em formação, capacitando-os para dar resposta às exigências da LBSE, ao oferecer-lhes motivação e instrumentos adequados que os ajudam a construir-se como pessoa e lhes permitem adquirir o que é novo mas válido. Se, como afirma Brook, o teatro "não é uma 'matéria'



Universidad Pontificia de Salamanca

que se aprende, é uma experiência que se vive" (1993: 60), a oficina de teatro é espaço aberto de crescimento, onde cada experiência ou exercício desenvolve no formando a consciência de si mesmo, do outro e do ambiente que o cerca. A sua frequência não é, nem poderá ser nunca, uma obrigatoriedade, há pois que despertar os jovens para este tipo de formação, ideal para que passem dos conteúdos à prática, para que mostrem interesse na procura de uma melhoria, de um avanço no desenvolvimento de capacidades e competências, que ajudem a expressar e a defender melhor as suas ideias e a procura de soluções para os seus problemas.

## 5. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Num projecto de desenvolvimento pessoal e social de futuros formadores, não nos podemos limitar a facilitar conhecimentos concretos, temos também, e sobretudo, de orientar no sentido da formação da pessoa. Esta prática educativa deve desenvolver-se e basear-se em métodos activos que a todos envolvam, facilitadores da aquisição de atitudes que propiciem esse desenvolvimento num clima sincero e dialogante que favoreça experiências e reflexões, onde os formandos participem activamente, propício à promoção da iniciativa, tomada de decisões e atitudes de responsabilidade. Deve ser esta a base em que assenta esta metodologia. Tendo em conta todos estes pressupostos e ser nossa intenção apostar numa metodologia que motivasse os intervenientes e ao mesmo tempo induzisse a sua participação em todas as fases do projecto, decidimos que o nosso estudo devia assentar numa metodologia do tipo investigação-acção com ênfase nas práticas reflexivas, desenhado segundo um plano de investigação em que o formador-investigador se implicasse na própria acção de formação, investigando-a, para assim a ir melhorando.

## 6. IMPLEMENTAÇÃO

A implementação do projecto durou cerca de um ano lectivo, período durante o qual na oficina de expressão dramática e teatro foram utilizadas técnicas diversificadas, tanto expressivas e



Universidad Pontificia de Salamanca

comunicativas, como interactivas. Técnicas que Ucar considera como um "conjunto de actividades de simulação, exploração e investigação pessoal e interpessoal, sistematizadas e formalizadas, que permitem investigar, descobrir e/ou pôr em jogo os registos expressivos e comunicativos das pessoas" (1992: 64), possibilitando o seu crescimento pessoal e relacional.

Na oficina, por nós criada e orientada, as técnicas foram postas em prática através de jogos e exercícios variados. Exercícios que, como técnicas teatrais que são, encerram em si diferentes finalidades e têm, "uma função desinibidora, de integração, observação e concentração, desbloqueio da expressão verbal, com vista a melhorar e a provocar a comunicação e a interacção no grupo" (Nery, 1993: 64). Pretendia-se praticar estes exercícios e, através da sua prática, de forma construtiva promover nos elementos em formação, o aumento da sua capacidade afectiva e de resolução dos problemas que surgem nas relações interpessoais, o desenvolvimento da cooperação e da confiança, tornando os formandos sensíveis aos problemas alheios, porque acreditamos, tal como Brandes e Phillips, que "ao auxiliar o relaxamento dos indivíduos em grupos, os jogos podem propiciar o fluxo comunicativo entre desconhecidos e, particularmente, entre pessoas tímidas que necessitam de maior encorajamento. Há ainda a acrescentar que podem debelar hostilidades e remover barreiras" (1997: 9).

Investir no desenvolvimento de atitudes e valores dos futuros formadores, podermos contribuir para que possam olhar o mundo de um outro modo e levá-los a ter vontade de projectar essa sua forma de ser e estar nos seus futuros formandos, foi para nós um desafio só conseguido através do desenvolvimento de exercícios variados, dos quais destacamos os cooperativos. Esses exercícios possibilitaram, sem dúvida, momentos ímpares de comunicação individual e grupal, coesão e cooperação, bem-estar físico e psíquico, fundamentais para o desenvolvimento de atitudes e valores. Foram, portanto, exercícios de apresentação, conhecimento do outro, criatividade, auto-estima, confiança, cooperação e assertividade que deram corpo à parte prática da Oficina de Expressão Dramática e Teatro. Foi, igualmente, levado a cabo na oficina um conjunto de sessões dedicadas a exercícios e técnicas expressivas, de que fizeram parte



Universidad Pontificia de Salamanca

diversos módulos de exercícios e técnicas de expressão dramática de que destacamos: exercícios de reconhecimento do espaço, apresentação e desinibição, rítmicos, de respiração, relaxamento e concentração, de estimulação sensorial, pessoal e interpessoal, de expressão, consciência e plástica corporal, de articulação, dicção voz e expressão oral, de improvisação e dramatização. Por constituírem uma mais valia na área do teatro, abordámos numa das sessões a máscara e a caracterização, o mimo, o palhaço, a dança e as marionetas. Algumas sessões foram dedicadas à preparação de uma peça de teatro, cujo texto foi criado pelos próprios, que no final foi apresentado à comunidade, dando ainda lugar a um ciclo de teatro destinado às crianças das diversas escolas locais.

Para além das actividades planeadas, as novas ideias e propostas do grupo seriam também tidas em conta na planificação das actividades do grupo, que periodicamente era actualizada. Assim, à medida que os formandos foram ganhando auto-confiança, o desejo de apostarem na mudança, criando e inovando, foi crescendo e com ele a vontade de lançarem outras pontes e darem vida a outros espaços. Foi essa vontade que levou o grupo a dinamizar culturalmente a cidade e a implicar-se na organização de uma "Semana Cultural", no decorrer da qual se apresentaram espectáculos de teatro, dança, música, saraus de poesia e organização de exposições de pintura, escultura, fotografia, trabalhos manuais e instalações; a animar a Ceia de Natal da UTAD desse ano e o IV Encontro de Literatura Infantil; a desenvolver um projecto de animação para a Biblioteca Infanto-Juvenil, alargado ao serviço de Pediatria do Hospital de Chaves, à Recepção do mesmo Hospital e à Ludoteca, bem como a animar o Dia Mundial da Criança dedicado às crianças do concelho.

## 7. RESULTADOS

Durante as diversas fases de execução do projecto, fomos acreditando que um processo de Animação Educativa através de Práticas Teatrais, apoiado em metodologias activas como a Investigação-Acção, podia de facto motivar os futuros formadores para colaborarem activamente no seu próprio desenvolvimento pessoal e social, ao muni-los de um conjunto de competências que



Universidad Pontificia de Salamanca

lhes permitiam ser autónomos, interventivos, responsáveis e criativos, levando os implicados no processo a aprender e a orientar-se por valores como o respeito, a tolerância, a justiça, a solidariedade e a assertividade, dando-lhes a possibilidade de se potenciarem como recurso educativo de mudança, capaz de dar um contributo válido para um mundo melhor. A frequência da Oficina de Expressão Dramática e Teatro possibilitou, por todas estas razões, a criação de um ambiente favorável à promoção da maturidade psicológica dos nela envolvidos, ofereceu-lhes motivação e ajudou-os na sua construção como pessoas, ao desenvolver neles atitudes de auto-estima, respeito mútuo, regras de convivência conducentes à formação de cidadãos mais responsáveis, participativos, tolerantes, solidários e autónomos. Nela apresentámos uma série de exercícios importantes que levaram a que cada um soltasse a sua expressão, afinasse as suas percepções e manifestasse positivamente a sua criatividade e sociabilidade, fortalecendo, desta forma, a sua auto-estima e se tornasse mais perseverante e seguro no atingir os seus objectivos. Apesar de algumas limitações, admitimos que todos conseguiram extrair desta experiência conhecimentos que lhes possibilitaram um real crescimento. Cresceu, efectivamente, a sua capacidade de observar, experimentar, reflectir e questionar, o que se consubstanciou na sua valorização académica e profissional. Experimentaram aprendizagens, nomeadamente no domínio das atitudes e dos valores, que se revelaram num crescimento pessoal e social ao nível da sociabilidade/cooperação, sentido crítico, autoconfiança, criatividade, responsabilização, inovação e intervenção/iniciativa, o que nos permitiu tirar ilações positivas sobre as vantagens da utilização estratégica da Animação Educativa e a defender que a educação deve favorecer a emergência da Animação Educativa no contexto de uma relação do saber com a experiência, dado que esta, como dispositivo educativo, se identifica como processo de investigação, de conhecimento, do saber-ser e do saber-fazer, ao conjugar teoria e prática. Concluímos por todas estas razões que apostar nesta mais valia é apostar no enriquecimento da qualidade e renovação das práticas pedagógicas, na mudança de mentalidades e no capacitar os futuros formadores para, com qualidade, poderem responder com sucesso a um conjunto



Universidad Pontificia de Salamanca

diferenciado de tarefas, como o de intervirem na educação dos seus alunos e, por conseguinte, na mudança que a escola necessita.

## 8. OS RESULTADOS EVIDENCIAM

Os resultados que retirámos da experiência a que nos reportamos evidenciam e permitem-nos formular, de forma clara, que a Animação Educativa aliada a Práticas Teatrais se constitui como terreno de aprendizagem capaz de mobilizar os Profissionais de Educação para uma resposta educativa às necessidades actuais, na medida em que contribui para melhorar a sua forma de ser, sentir e agir, havendo por isso que legitimá-la como um novo modelo de aprendizagem. Podemos assim afirmar, existir na Animação Educativa uma sinergia que não se deve deixar perder, mas sim aproveitar, para que possa projectar-se no futuro e constituir contributo importante no processo de formação inicial, ao nível da formação pessoal dos futuros formadores. Porque a Animação Educativa, aliada a Práticas Teatrais, utilizada como meio de desenvolvimento pessoal e social de futuros formadores, melhora a Educação e a Formação, é um seu complemento, uma optimização, devendo por isso ser enquadrada nas finalidades gerais do Sistema Educativo Português e no *Curriculum* dos futuros formadores ao nível do Desenvolvimento Pessoal e Social, uma vez que a podemos considerar como um fazer pedagógico com capacidade de oferecer um forte contributo para a sua formação real.

## BIBLIOGRAFIA

ALCÁNTARA, J. A. *Como educar as atitudes*. Lisboa: Plátano, 1998.

ALVES, J. M. A reforma. *Correio da educação*, 2003, nº 161, p. 1.

BELTRÃO, L., NASCIMENTO, H. *O desafio da cidadania na escola*. Lisboa: Editorial Presença, 2000.

BRANDES, D., PHILLIPS, H. *Manual de jogos educativos*. Lisboa: Moraes Editores, 1997.

BROOK, P. O teatro é um instrumento fantástico para a educação. In Fragateiro, C. (coord.). *Da expressão dramática ao jogo teatra,* .Aveiro: Unave, ,1993, p. 59-62.

DE LA FUENTE, J. *Educación para la construcción personal*. Bilbao: Desclé De Brouwer, 1999.

FERNANDES, P. e outros. *Uma formação em círculo*. Lisboa: IIE, 2001.



Universidad Pontificia de Salamanca

FONSECA, A. M. *Personalidade, projectos vocacionais e formação pessoal e social*. Porto: Porto Editora, 1994.
FONSECA, A. M. *Educar para a cidadania. Motivações, princípios e metodologias*. Porto: Porto Editora, 2001.
FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1972.
GRILO, M.. *Desafios da Educação. Ideias para uma política educativa no século XXI*. Lisboa: Oficina do Livro, 2002.
JACINTO, D. *Teatro I*. Porto: Lello e Irmão Editores, 1991.
LOBO, A. S. (coord.) *O ensino e a aprendizagem do português na transição do milénio*. Lisboa: APP, 2001.
NERY, J. *Na casa da língua moram as palavras*. Porto: Asa, 1993.
SIMÃO, J. V., SANTOS, S. M., COSTA, A. A. *Ensino superior: uma visão para a próxima década*. Lisboa: Gradiva, 2002.
SOARES, M. Mensagem de sua Ex.ª o Presidente da República ao II congresso da educação pluridimensional e da escola cultural. In Patrício, M. F. (org.). *Escola cultural e os valores*. Porto: Porto Editora, 1997, p. 15-18.
UCAR, X. *El teatro en la animación sociocultural. Técnicas de intervención*. Madrid: Diagrama, 1992.
VENTOSA, V. J. Fuentes de la Animación Sociocultural en Europa. Madrid: Popular, 1993.
VENTOSA, V. J. *La expresión dramática como medio de animación en educación social: Fundamentos, técnicas y recursos*. Salamanca: Amarú Ediciones, 1996.



Universidad Pontificia de Salamanca